



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 15/03/2019



Governo do Estado de São Paulo  
Subsecretaria Estadual de Proteção e Defesa Civil  
Casa Militar

## Defesa Civil participa de entrega de Carta de Suscetibilidade em Campinas



A Defesa Civil estadual realizou na data de hoje, na Universidade de Campinas, a entrega de cartas de suscetibilidade para 10 municípios da região administrativa de Campinas.

Além da entrega das Cartas de Suscetibilidade, os representantes dos municípios tiveram a oportunidade de participar de uma capacitação com integrantes do Instituto de Pesquisas Tecnologias – IPT e do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, acerca da correta leitura e interpretação do instrumento recebido, objetivando o melhor uso quanto ao planejamento e monitoramento das áreas vulneráveis, que merecem atenção e atuação do poder público local.

**FONTE:** <http://www.defesacivil.sp.gov.br/?p=8015>



## Prefeito assina pedido de inscrição de Feira de Santana em programa da ONU

Feira de Santana em breve vai fazer parte da campanha “Construindo Cidades Resilientes”, lançada em 2010 pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNISDR/ONU. O pedido de inscrição do município foi assinado pelo prefeito Colbert Martins Filho, nesta segunda-feira, 25, durante a abertura da Semana Municipal de Proteção e Defesa Civil. O evento está sendo realizado no auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologias (FTC).

Ao passar a fazer parte da campanha, o município entra nos programas estabelecidos pela ONU para que esteja preparado para eventos de origem natural ou tecnológica. Metas deverão ser cumpridas, através de ações e obras de infraestrutura, além de integração dos órgãos para que consiga o título de “Cidade Resiliente”.

“Já temos muita coisa sendo realizada, a exemplo da Unamacs, cursos de preparação e os simulados. Estamos no caminho de construir. Precisamos de mais participação. Com essa inserção no programa, vamos dar um grande passo”, destacou o coordenador de Defesa Civil, Pedro Américo (foto).

### **Devemos estar prontos para que não aconteça o pior**

O prefeito Colbert Martins (foto) afirmou que todos os esforços estão sendo realizados para que Feira de Santana esteja preparada para agir caso aconteça algum tipo de desastre. Além do pedido de inserção no programa da ONU, o gestor municipal também assinou o projeto que organiza todas as atividades de Defesa Civil e Segurança Pública. O texto foi encaminhado para a Câmara Municipal para apreciação do legislativo.

Lembrando da recente tragédia ocorrida em Brumadinho, Minas Gerais, o prefeito destacou que a informação deve ser uma ferramenta fundamental. “Fiz questão de convocar os especialistas de tecnologias na gestão para participar. Nos Estados Unidos as pessoas são informadas de um possível evento natural antes mesmo dele acontecer. Podemos fazer isso também”.

Completo afirmando que estar preparado é o ponto principal. “Sou muito religioso e acredito em Deus. Mas não basta só ter fé e pedir para não acontecer um desastre natural. É preciso estar pronto para que não aconteça o pior”.

### **Um marco para a cidade, destaca palestrante**



“Esse momento que estamos vivenciando aqui é um marco para Feira de Santana”. É o que afirmou a primeira palestrante da Semana Municipal de Proteção e Defesa Civil, a vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnologia e Inovação em Redução de Riscos e Desastres, Patrícia Raquel da Silva Sottoriva (foto).

Patrícia Raquel abordou um tema muito importante na construção de uma cidade resiliente: o fortalecimento da capacidade financeira. Durante sua palestra, trouxe exemplos de êxito de outras cidades brasileiras. Um deles foi de Curitiba, que utiliza os parques lineares como ferramentas de evitar alagamentos na cidade.

“Trazer essa experiência vivida em outras cidades e estados é muito importante. É a prova que pode ser utilizado em outros lugares. Mas é preciso um trabalho conjunto. Todas as secretárias devem estar em consonância”, destaca a palestrante.

### **Evento segue até dia 1º de março**



Ainda na tarde desta segunda-feira, 25, haverá mais palestra. Um dos palestrantes é o presidente da Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnologia e Inovação em Redução de Riscos e Desastres, Roberto Guimarães.

Na terça-feira, 26, também teremos as palestras do técnico de Segurança do Trabalho do Município de Feira de Santana, Antonio Sérgio Aras; a diretora de Resiliência de Salvador, Adriana Campelo; e a Pós-Doutorada em aplicação de Soluções de Engenharia para Monitoramento de Riscos e Prevenção de Desastres Naturais, Alexandra Passuello.

Dia 28 de fevereiro um curso de primeiros socorros será ofertado na Escola Crescer no Caminho, no bairro Tomba, para os professores da instituição. O objetivo é informar sobre as medidas que devem ser tomadas e também o que não deve ser realizado no momento de atendimento básico às vítimas de algum tipo de acidente.

Para encerrar, no dia 1º de março será realizado o Simulado de Evacuação de Emergência, na Escola Municipal Alberto do Carmo, no conjunto Feira IX. O evento vai contar com a presença da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Civil.

Estiveram presentes neste primeiro dia de evento o secretário de Prevenção à Violência e Promoção de Direitos Humanos, Pablo Roberto; a coordenadora do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Maysa Macêdo; e representantes de órgãos públicos e da sociedade civil.

FONTE:<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/secom/noticias.asp?idn=21470>

FONTE:<https://www.youtube.com/watch?v=UgPGhigKB6g&feature=share>



Brasil

## **Brasil é aceito como membro permanente do Comitê de Concorrência da OCDE**

O Brasil foi aceito como membro permanente do [Comitê de Concorrência](#) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O anúncio foi feito em 22 de fevereiro e recebido com entusiasmo por autoridades do governo federal e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

A OCDE é segmentada em diretórios, subdivididos em comitês que se reúnem para discutir temas como macroeconomia, comércio, desenvolvimento, educação, ciência e inovação. O Comitê de Concorrência tem dois grupos de trabalho que tratam da interface entre concorrência e regulação e da cooperação e implementação das leis antitrustes.

A participação do Brasil como membro permanente foi apoiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio de projetos de cooperação com o CADE, em dois âmbitos.

### **Participação do PNUD**

O projeto de execução nacional “Efetividade e Escala da Política Pública de Defesa da Concorrência”, iniciado em janeiro deste ano, tem como foco o fortalecimento do CADE na execução da Política Pública de Defesa da Concorrência, com vistas a aprimorar a excelência dos serviços prestados pela autarquia.

Por meio da produção de estudos e pesquisas, o projeto colabora para a inserção do país em fóruns internacionais, incluindo, por exemplo, o pleito de adesão do Brasil como membro permanente do Comitê de Concorrência da OCDE.

Já o projeto “Fortalecimento da Proteção e Defesa da Concorrência e dos Direitos do Consumidor no Brasil”, firmado com o Cade e a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (SENACON), visava, entre outros objetivos, consolidar o ambiente concorrencial no país e o fortalecimento institucional do Cade. Fazem parte dos

resultados alcançados com o projeto estudos, diagnósticos e pareceres técnicos que aprimoraram a atuação da instituição.

A partir dos métodos, tecnologias e fluxos de trabalho desenvolvidos, o Brasil ganhou notoriedade internacional, seja pela transparência nos critérios de julgamento (como as Guias de Atos de Concentração, de Termo de Cessação de Conduta e de Leniência); pela simplificação e transparência dos procedimentos (peticionamento eletrônico e pesquisa pública de processos), seja pelo entendimento disseminado sobre os comportamentos concorrenciais adequados.

O projeto viabilizou, ainda, a realização do intercâmbio de boas práticas nacionais e internacionais e o desenvolvimento de tecnologias para gestão de conhecimento e informação.

Os diálogos que culminaram na admissão do Brasil no Comitê de Concorrência da OCDE começaram no fim de 2017, quando o CADE formalizou o pedido durante fórum global realizado pelo Ministério das Relações Exteriores em Paris.

Quatro meses depois, o CADE recebeu sinalização positiva em relação ao pedido e foi informado de que teria que passar por processo de revisão por pares, que abrangeria avaliação minuciosa da política e legislação concorrenciais brasileira e sua adequação aos padrões definidos pela OCDE.

O relatório resultante do processo foi apresentado em novembro passado, durante a 130ª Reunião do Comitê de Concorrência da OCDE, em Paris. A Organização reconheceu os importantes avanços alcançados pela autarquia e a ampla implementação das recomendações decorrentes de peer reviews anteriores, conduzidos em 2005 e 2010.

FONTE: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/brasil-se-torna-membro-do-comite-de-concorrencia-da-ocde.html>



## **Danos ao planeta representam um risco crescente para a saúde, alerta o Pnuma**

Um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, alerta que a ação humana prejudica o planeta de forma tão grave, que acentuada pela mudança climática, “colocará em risco cada vez maior a saúde das pessoas”.

O estudo publicado na Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Nairobi, no Quênia, envolveu 250 cientistas e especialistas de mais de 70 países e é considerado o mais abrangente e rigoroso realizado pela organização nos últimos cinco anos.

## **Poluentes**

A pesquisa com o título *Panorama do Meio Ambiental Global* adverte que a menos que sejam ampliadas as normas de proteção ambiental, podem ocorrer milhões de mortes prematuras até meados deste século. Os poluentes nos sistemas de água doce podem passar a ser uma das principais causas de morte até 2050.

A diretora executiva interina do Pnuma, Joyce Msuya, destaca que “a ciência é clara” por explicar que a saúde e a prosperidade da humanidade estão diretamente ligadas ao estado do meio ambiente.

O estudo revela que substâncias químicas conhecidas como desreguladores endócrinos, terão um efeito adverso sobre a fertilidade masculina e feminina, bem como no desenvolvimento neurológico infantil.

Para Joyce Msuya, a humanidade “está numa encruzilhada” e questiona se esta continuará seguindo o rumo de um futuro sombrio ou do desenvolvimento sustentável, uma escolha que “os líderes políticos devem fazer neste momento.”

Ministros do Ambiente participam no maior órgão mundial que toma decisões sobre o setor. As questões abordadas incluem o desperdício de alimentos, o impulso à promoção da mobilidade elétrica e a poluição do oceano por plásticos.

## **Desenvolvimento**

O relatório deixa claro que “existem condições criadas pela ciência, pela tecnologia e pelo financiamento para avançar em direção a uma economia global mais sustentável e garantir que seja evitado o pior cenário”.

O documento sublinha ainda que líderes políticos e grande parte de representantes dos setores público e privado, “ainda estão apegados a modelos antiquados e poluentes de produção e desenvolvimento”.

O relatório mostra que garantir um “investimento ambientalmente sustentável” de apenas 2% do PIB dos países, até 2050, proporcionaria um crescimento de longo prazo com menos impactos das alterações climáticas, escassez de água e perda de ecossistemas.

## **Carne**

O relatório recomenda mudanças de políticas em sistemas como de produção de alimentos e energia, a adoção de dietas com baixo teor de carne e um grande corte no desperdício de alimentos.

Essas medidas reduziram pela metade a quantidade de comida necessária para alimentar entre 9 e 10 bilhões de pessoas que devem habitar o planeta em 2050.

O estudo destaca ainda que um terço dos alimentos globais é desperdiçado. Mais da metade da comida produzida nos países industrializados é descartada.

**FONTE:** <https://www.unenvironment.org/>

## Working paper: Potenciais Territoriais para Infraestrutura Verde

A infraestrutura verde (GI) é considerada um benefício para o desenvolvimento territorial, pois fornece múltiplas funções dentro da mesma área espacial. O princípio subjacente da IG é que a mesma área de terra pode oferecer muitos benefícios ambientais, sociais, culturais e econômicos ao mesmo tempo, desde que seus ecossistemas estejam em condições saudáveis. No entanto, valiosos ecossistemas europeus estão sendo degradados pela fragmentação da terra, expansão urbana e construção de infraestruturas de transporte e energia. Isso afeta habitats e espécies e reduz a coerência espacial e funcional da paisagem. Ecossistemas degradados têm menor riqueza de espécies e são incapazes de oferecer os mesmos serviços que ecossistemas saudáveis.

Este documento de trabalho é orientado pelas seguintes questões:

- Quais são os potenciais efeitos positivos e negativos dos serviços geológicos e ecossistêmicos no desenvolvimento territorial europeu?
- Como é a distribuição geográfica do IG e dos serviços ecossistêmicos nas cidades e regiões europeias?
- Como as cidades, regiões e governos nacionais europeus podem ser apoiados na plena utilização de seu potencial de desenvolvimento de serviços geológicos e ecossistêmicos?

FONTE: <https://www.espon.eu/working-paper-territorial-potentials-green-infrastructure>



## Construindo a resiliência das inundações através da diversificação dos meios de subsistência na bacia baixa de Karnali

O povo da bacia do rio Karnali, que fica no oeste do Nepal, nos distritos de Kailali e Bardiya, é afetado pelas enchentes todos os anos. A inundação da monção resulta na perda de grande quantidade de propriedades, recursos e vidas humanas. A enchente de 2017 afetou 134.804 pessoas em Bardiya e 15.435 pessoas em Kailali. Além disso, a mesma inundação custou a vida de 4 pessoas em Bardiya e 1 em Kailali. A inundação é quase certa nas planícies baixas do Nepal a cada ano, mas os impactos podem ser reduzidos se mais foco for dado à Redução e Gestão do Risco de Desastres (DRR e M).

Assim, o Projeto de Resiliência às Enchentes do Nepal (NFRP) implementado pela Practical Action enfatizou a capacitação das pessoas vulneráveis das várzeas de Karnali, no oeste do Nepal. Uma das áreas de foco do projeto de 2013 a 2018 foi aumentar a renda familiar da população local por meio de habilidades aprimoradas. O NFRP forneceu 10 tipos de treinamento para desenvolvimento de habilidades fora da fazenda e 4 tipos de agricultura para mais de 1.400 pessoas, a fim de melhorar suas habilidades e aumentar sua renda, de forma que elas sejam motivadas a investir mais em atividades de construção de resiliência.

**FONTE:**<https://floodresilience.net/resources/item/building-flood-resilience-through-livelihood-diversification-in-lower-karnali-basin>



## **Weather of Things (WoT): Como as coisas podem prever as inundações**

**A ClimaCell lança um novo sistema de alerta contra enchentes que cobre 500 milhões de pessoas na Ásia, América do Sul, Europa e África.**

A ClimaCell, uma empresa de tecnologia climática, anunciou hoje, 7 de março de 2019, a implantação de novos modelos globais de previsão de inundação e alertas de risco de inundação global.

O modelo meteorológico de propriedade da ClimaCell utiliza uma rede de 500 milhões de sensores virtuais para abastecer uma plataforma hidro-meteorológica de ponta que prevê com precisão quando as inundações vão atingir, mesmo que sejam inundações repentinas. As soluções são implantadas em megacidades e cobrem 500 milhões de vidas na Ásia, América do Sul, África e Europa.

Essas previsões estão disponíveis para consumo na API do ClimaCell ou como um fluxo de alertas específicos do local.

Em todo o mundo, as inundações são os mais mortais de todos os desastres naturais relacionados ao clima. Eles também são os mais comuns e estão cada vez mais difundidos devido ao aquecimento global. Além de sua letalidade, inundações e inundações podem causar grandes interrupções no tráfego, desde atrasos locais até regiões completamente imobilizadas. Eles interrompem o comércio em todos os níveis da economia. Inundações repentinas são responsáveis por 85% dos eventos de inundação e são os mais destrutivos e mortais.

As inundações geralmente surgem de surpresa, com consequências mortais. Isso porque a previsão tradicional de cheias depende do nível do rio ou da observação da acumulação de água da chuva, especialmente no mundo em desenvolvimento. Além



disso, existe uma infraestrutura limitada de monitoramento meteorológico e hidrológico para alimentar modelos de previsão devido a décadas de falta de investimento em sensores tradicionais, como estações de radar e meteorológicas.

### **Mais informações sobre os produtos da ClimaCell Flood Forecasting:**

#### *1. Previsão Global de Inundação Urbana (CGUFF)*

- Envia alertas 24 horas antes de um possível evento de inundação
- Usa previsão de precipitação por minuto para obter os resultados mais precisos

#### *2. Previsão Global de Inundações (CGFF)*

- Fornece alertas de descarga do rio e de inundação rápida
- Usa uma escala de bacia de tempo / espaço para maior precisão
- Fornece dados superiores usando uma rede de sensores virtuais e previsão aprimorada de curto prazo

#### *3. ClimaCell Seasonal Extreme Weather Forecast (CSEWF)*

- Estima eventos futuros por meio de leituras de dados impactantes
- Prevê a probabilidade futura de mudanças no clima sazonal típico
- Permite melhor gestão de recursos hídricos, energéticos e agrícolas

#### *4. ClimaCell Sub-sazonal Previsão do Tempo Extremo (CSSEWF)*

- Tem como objetivo estimar as mudanças na probabilidade de um evento climático acontecer dentro de uma determinada semana a um mês

**FONTE:** <https://www.prnewswire.com/news-releases/weather-of-things-wot-how-things-can-predict-floods-300808389.html>



## **Canadá: os compradores de seguros residenciais não têm acesso a dados públicos sobre inundações**

Os proprietários de imóveis canadenses não têm as informações necessárias para saber se devem comprar seguros contra inundações, deixando-os expostos a riscos financeiros significativos.

Um estudo recente da Universidade de Waterloo descobriu que o mapeamento de inundações no Canadá era inadequado, incompleto, difícil de localizar e variava muito de província para província.

"Com os governos começando a se afastar da assistência à recuperação de enchentes para que os proprietários de imóveis comprem seguros privados, fica claro que os proprietários de imóveis não têm acesso a informações que os ajudem a determinar se devem adicionar essa proteção às suas políticas", disse Daniel Henstra, da ciência política na Faculdade de Artes de Waterloo. "Considerando que os atuais níveis de endividamento das famílias provavelmente dificultariam a capacidade do dono de pagar as dezenas de milhares de dólares frequentemente associados a uma inundação média, o Canadá precisa disponibilizar melhores informações aos proprietários para que eles possam determinar se suas casas estão em risco. "

Henstra conduziu o estudo com o professor Jason Thistlethwaite, e com o doutorando Andrea Minano, ambos da Faculdade de Meio Ambiente de Waterloo.

No decorrer de seu estudo, os pesquisadores examinaram as informações online disponíveis de mais de 300 comunidades em todo o Canadá classificadas como de alto risco para inundações. As fontes de informação incluíam informações disponibilizadas por fontes da Web governamentais e não governamentais.

Os pesquisadores descobriram que 62% dos mapas disponíveis não atendem aos critérios básicos para informar o público sobre o risco de inundações.

Os pesquisadores também descobriram que a disponibilidade de mapas de inundação variou por região com a qualidade geral do regime de mapeamento do Canadá abaixo de outros países da OCDE.

Em Ontário, mapas de inundação estavam disponíveis em sites de autoridade de conservação e eram baseados na área de influência da autoridade. Quebec tinha um portal provincial de mapas de inundação. Alberta também tinha um portal provincial, mas só tinha informações para 20 comunidades. A Colúmbia Britânica tinha algum mapeamento disponível, mas os mapas dependiam das pessoas que entendiam a bacia hidrográfica onde sua casa ficava mais próxima.

"Neste exercício, ficou rapidamente aparente que os recursos de mapeamento estão amplamente desatualizados e os recursos disponíveis são difíceis de encontrar", disse Minano. "Se o Canadá quiser passar da assistência do governo para ajudar as pessoas a se recuperarem de inundações catastróficas a um modelo baseado em seguro residencial adquirido a critério do proprietário, nossos mapas e sua disponibilidade precisam melhorar."

O estudo aparece em *Natural Hazards e Earth System Sciences*.

FONTE: <https://uwaterloo.ca/news/news/home-insurance-buyers-lack-access-public-flood-data>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>